



**RYON BRAGA**

Presidente da Hoper Educação

## Rede pública vai nutrir sistemas de ensino

Desde o final da década de 1970 que o então chamado “ensino apostilado” vem ganhando espaço na educação privada brasileira, substituindo os tradicionais livros didáticos atualmente em mais de 40% dos colégios particulares do país. Já nas escolas públicas o fenômeno é mais recente. Foi nesta última década que vimos os sistemas de ensino quebrarem a barreira do preconceito e, gradativamente, começarem a ocupar o espaço dominado pelos livros-textos distribuídos gratuitamente pelo MEC através do Programa Nacional do Livro Didático.

Hoje mais de 1 milhão de alunos da rede pública estudam utilizando “apostilas”. Ainda é pouco em função dos mais de 40 milhões de alunos da rede, mas a continuar no mesmo ritmo de crescimento dos últimos anos, até 2020 os sistemas de ensino já terão mais de 10 milhões de usuários na rede pública, em contraste com os atuais três milhões de alunos que possui a rede privada.

O sucesso inicial dos sistemas de ensino foi todo construído sobre a questão da aprovação no vestibular. Eram apostilas muito bem produzidas, com o conteúdo disponibilizado de modo a otimizar o aprendizado do estudante visando sua aprovação no vestibular. Era um processo imediatista, mas funcionava bem para o que se propunha fazer.

**Até 2020 os sistemas de ensino terão mais de 10 milhões de usuários na rede pública, em relação aos atuais 3 milhões da rede privada**

Com o tempo, os sistemas de ensino foram evoluindo tanto na estrutura de conteúdo quanto na metodologia de ensino/aprendizagem, chegando a padrões de qualidade bastante diferenciados, além de oferecerem um amplo conjunto de serviços adicionais às escolas, de alto valor agregado, tais como: capacitação dos professores, orientação na gestão, apoio ao marketing e comunicação, etc.

O resultado obtido pela média das escolas que utilizam sistemas de ensino é comprovadamente superior ao da média das escolas que utilizam apenas livros textos. Esta diferença de resultado não se dá devido à diferença de conteúdo entre o livro e a “apostila”, pois esta diferença é praticamente inexistente.

O grande segredo do sucesso dos sistemas de ensino está no nível de controle do processo de ensino/aprendizagem e no acompanhamento do trabalho docente. A metodologia de trabalho prevista na estrutura dos sistemas de ensino exige um nível de organização de aulas e atividades, bem como um nível de acompanhamento e controle sobre o que é ministrado e aprendido, geralmente muito superior ao que existe nas escolas que usam livros-textos, onde a autonomia é maior, mas o controle tende a ser menor.

A formação de professores nos cursos superiores de licenciaturas e pedagogia no Brasil é tão ruim, mas tão ruim, que qualquer processo de organização, padronização, orientação e controle do trabalho pedagógico do professor já é suficiente para produzir uma melhoria significativa de resultado no aprendizado do aluno.

No atual estágio de desenvolvimento da educação básica no Brasil, de pouco vale o discurso dos intelectuais da educação sobre a importância da autonomia do professor na condução do trabalho pedagógico, no respeito às individualidades, na construção criativa de soluções de aprendizagem, no estabelecimento de vínculos afetivos, na liberdade de expressão, etc. Tudo isto é muito válido e importante, mas quando não se consegue fazer nem o básico, nem sequer atingir o dito feijão com arroz do aprendizado do aluno, esta discussão toda perde relevância. É por isso, é somente por isso, que os sistemas de ensino são um enorme sucesso no Brasil – eles garantem o feijão com arroz. ■